

Victor Manuel Neves Marques

Proposta para a introdução do Karate – Do no programa de Educação Física para o ensino secundário em Cabo Verde.

Trabalho científico apresentado ao Instituto Superior de Educação – Cabo Verde para a obtenção do grau de bacharel em Educação Física, sob a orientação do Mestre Kiluange de Melo Araújo.

Página de aprovação

Trabalho científico subordinado ao tema «Estudo sobre a introdução do Karate – Do no programa de Educação Física para o ensino secundário em Cabo Verde.»

Elaborado por Victor Manuel Neves Marques.

Aprovado pelos membros do júri:

Foi homologado pelo Conselho Científico e Pedagógico do Instituto Superior de Educação – Cabo Verde com requisitos favoráveis, à obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

O júri:

O Presidente

Arguente

Orientador

Praia, ____ de _____ 2007.

Dedicatória

O produto desta investigação é também o fruto da dedicação, amor, respeito, amizade e admiração perante a força divina a que uma mãe se expõe para a criação e educação do seu filho ao ponto de nunca lhe ser retribuído nas mesmas proporções.

À minha mãe e à minha madrinha dedico todo o meu sucesso, tranquilidade e paz interna alcançada que também se traduz na mais profunda meditação e sacrifício para a purificação da alma e a procura da imortalidade.

Na alegria e na tristeza, amor e compreensão da parte da minha família e à quem dedico todos os momentos da minha vida para que juntos consigamos desafiar novos horizontes – à minha mulher e aos nossos três rapazes – é o todo que o mundo consegue abraçar com os meus braços.

Essa dedicatória abarca a minha infância feliz junto dos meus irmãos e amigos donde nasceu a mais pura amizade e brigas só para descontrair, passando pelos contos surgidos na convivência, sabedorias e engenhos construídos a brincar, mas que serviram para a edificação do nosso carácter e a adivinhar o nosso futuro – a ti Joker`s, contista das noites de ti lobo/chibinho/tia ganga, rapazinho alegre, inteligente e engraçado que adormeceu uma só vez na boca do “carman”.

Aos meus avós que representam o todo de um pouco desse universo...

Agradecimentos

Os meus agradecimentos aos professores do curso de Bacharelato em Educação Física, pela coragem, empenho, dedicação e confiança em levar adiante uma formação deste nível de exigência em condições difíceis, o que também cultivou em mim o espírito de rigor. Aos meus ex-colegas do curso, em especial, ao Luís Lopes, pelo seu espírito de equipa que por sua vez me incentivou a reconciliar os meus estudos e a concluir esta investigação.

Os meus agradecimentos aos Senseis José António Brazão e Arlindo Barros, a todos os que me forneceram elementos de consultas e aos professores de Educação Física e alunos das diversas escolas do ensino secundário de Cabo Verde que aceitaram dar o seu contributo para a realização de algumas das tarefas científicas.

Não poderia deixar de agradecer ao meu concunhado, Jorge Pinto, pela sua boa vontade e disponibilidade nos momentos cruciais deste percurso.

Vai um especial agradecimento ao Mestre Kiluange Araújo e à sua esposa, Glenda Araújo.

Resumo

Esta investigação em opção ao título de Bacharel em Educação Física vai dirigida a todos que se preocupem com o desenvolvimento integral dos nossos educandos, especialmente aos professores de Educação Física, realçando os valores e as potencialidades humanas que se pretenda cultivar de modo que no futuro venhamos a ter intervenientes mais responsáveis, activos e criativos, precavendo dos males que aflijam a nossa sociedade.

Nesta perspectiva, pretende-se lançar as bases para a introdução do Karaté – Do no Programa de Educação Física para o ensino secundário em Cabo Verde, sugerindo desta forma o nosso campo de investigação.

Além da análise documental, ainda se utilizou como metodologia o questionário que corresponde, de modo genérico, ao estudo prático, parte relevante desta investigação.

Para a realização deste estudo serviram de amostra, um total de dezasseis escolas, onde foram inqueridas cinquenta e dois professores de Educação Física e cento e três alunos com o objectivo de analisar as condições materiais e humanas assim como as opiniões acerca da introdução do Karate-Do no programa de Educação Física.

É de se registar que nas diferentes escolas Secundárias de Cabo Verde encontrámos professores e alunos que já praticaram o Karate-Do, alguns ainda o praticam e têm interesse que essa matéria seja introduzida no programa, contabilizando 91.2% dos alunos e 88.8% dos professores compartilham a mesma opinião quanto a esse respeito.

A falta de conhecimento do Karate-Do por parte de alguma percentagem dos professores e dos recursos materiais não constituem elementos impeditivos para que essa proposta de introdução do Karate-Do no programa de Educação Física mereça a atenção desejável, prevalecendo o interesse e as opiniões dos educadores e dos educandos.

Contudo isso, exige a elaboração de um programa de Karate-Do e um plano de estudo para que se alcance o sucesso na sua introdução no programa de Educação Física em Cabo Verde.

ÍNDICE

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>8</u>
1.1	Situação Problemática:	9
1.2	Problema científico:.....	9
1.3	Perguntas científicas:.....	9
1.4	Tarefas científicas:.....	9
<u>2</u>	<u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</u>	<u>11</u>
2.1	Conceitualização do Karaté-Do.....	11
2.2	Resenha histórica do Karaté – Do a nível mundial	12
2.3	Influência da prática do Karate-Do na formação integral dos alunos das escolas secundárias de Cabo Verde.....	16
<u>3</u>	<u>METODOLOGIA.....</u>	<u>21</u>
3.1	População e amostra	21
3.2	Métodos e técnicas de investigação.....	22
3.2.1	Do nível teórico:	22
3.2.2	Do nível empírico:	22
3.2.3	Método estatístico:.....	22
3.2.4	Materiais e instrumentos:	22
3.3	Procedimentos	23
<u>4</u>	<u>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</u>	<u>25</u>
4.1	Professores.....	25
4.2	Alunos.....	37
<u>5</u>	<u>CONCLUSÃO.....</u>	<u>42</u>
<u>6</u>	<u>LIMITAÇÕES</u>	<u>43</u>
<u>7</u>	<u>RECOMENDAÇÕES.....</u>	<u>44</u>
	<u>BIBLIOGRAFIA</u>	
	<u>ANEXOS</u>	

1 INTRODUÇÃO

O Karaté-Do, sendo, particularmente, uma prática milenar, a sua origem prende-se a uma época em que a sociedade apresentava uma estrutura e meios de funcionamento diferentes dos actuais e, sem desviar da sua essência, vem se adaptando às novas exigências sociais, económicas, políticas, culturais e desportivas da modernidade.

Essa prática milenar que após a II Guerra Mundial começou a expandir-se pelo mundo, chegou a Cabo Verde na década de 70 e hoje é praticada por muitas pessoas nas diversas ilhas de Cabo Verde.

Apesar de ser uma arte cujo papel educacional é mundialmente reconhecido e de levar já bastante tempo de prática em Cabo Verde, ainda não existe um reconhecimento institucional quanto aos valores que essa arte transmite assim como existe uma deficiente preparação pedagógica por parte dos professores de Educação Física na área do Karaté – Do. Por outro lado, necessitamos duma melhoria quanto à estrutura organizativa que contribua para a sua inclusão no programa de Educação Física.

É de se sublinhar que os avanços tecnológicos permitiram aos homens ultrapassarem as dificuldades experimentadas, mas também lhes permitiram identificar as suas limitações, contribuindo para abrir novos campos de investigação. Sendo o Karate – Do um campo totalmente inexplorado quanto ao seu real valor educacional em Cabo Verde, suscita uma pesquisa, propondo-se para o efeito o seguinte desenho de investigação:

1.1 Situação Problemática:

- Inexistência do Karaté – Do no programa de Educação Física em Cabo Verde, acarretando uma falta de domínio pedagógico por parte dos professores dessa disciplina e o não aproveitamento das potencialidades individuais dos alunos nesse domínio.

1.2 Problema científico:

- Como é que o Karaté – Do influi no desenvolvimento integral dos alunos das escolas secundárias de Cabo Verde?
- Como introduzir o Karaté – Do no programa de Educação Física nas escolas secundárias de Cabo Verde?

1.3 Perguntas científicas:

- Quais são os aspectos a considerar para a introdução do Karaté – Do nas escolas secundárias de Cabo Verde?
- Como influi a prática do Karaté – Do no desenvolvimento integral dos alunos das escolas secundárias de Cabo Verde?

1.4 Tarefas científicas:

- Determinar os aspectos que facilitem a introdução do Karaté – Do nas escolas secundárias de Cabo Verde;
- Determinar as influências da prática do Karaté – Do no desenvolvimento integral dos alunos das escolas secundárias de Cabo Verde;
- Propor um sistema de recomendações que garanta a sua introdução nas escolas secundárias de Cabo Verde.

1.5 Objecto do estudo:

- Introdução do Karate – Do no Programa de Educação Física do ensino Secundário.

1.6 Campo de estudo:

- Análise e adequação da Introdução do Karate – Do no Programa de Educação Física do Ensino Secundário.

1.7 Objectivos:

- Geral
 - ✓ Propor a introdução do Karate – Do nas escolas Secundárias de Cabo Verde.
- Específicos
 - ✓ Analisar as opiniões dos professores de Educação Física e dos alunos das escolas secundárias de Cabo Verde sobre a introdução do Karate – Do no programa de Educação Física para o ensino secundário;
 - ✓ Identificar o nível de conhecimento do Karate – Do por parte dos professores de Educação Física e alunos das escolas secundárias de Cabo Verde;
 - ✓ Verificar as condições existentes para o ensino e prática do Karate – Do nas escolas secundárias de Cabo Verde;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 *Conceitualização do Karaté-Do*

Literalmente, **Kara** significa vazio, Céu, Universo e **Te** = mão, ou seja, mãos vazias, mas é associado ao termo Karaté a palavra **Do** que significa o caminho, ou seja, o caminho das mãos vazias (Por isso se diz que o lutador de karate usa o próprio corpo como armas para lutar) ou num sentido mais filosófico, caminho que contém o universo.

No pensamento Zen, a palavra contém o acto ou processo de libertação da pessoa ou seu ego, conseguindo um estado de mente que não é afectado por nada, isto é, estado de inexistência. Este "estado", significa o esforço para livrar a pessoa de qualquer tipo de desejo e desenvolver um carácter respeitável.

Segundo Gichin Funakoshi, a expressão “mãos vazias”, é uma verdadeira via para a edificação do carácter do indivíduo, pois «to the master, Karate was a martial art, but it was also a means of building character. He wrote:

As a mirror's polished surface reflects whatever stands before it and a quiet valley carries even small sounds, so must the student of Karate render his mind empty of selfishness and wickedness in an effort to react appropriately toward anything he might encounter. This is the meaning of Kara, or empty, of Karate».¹ (in: Nakayama, Dynamic Karate, pag.13 1966).

¹ Para o Mestre, Karaté foi uma arte marcial, mas foi também um meio de edificação do carácter. Ele escreveu: Do mesmo modo que a superfície de um espelho reflecte tudo o que se lhe ponha diante, e um

«Hoje em dia, o Karaté é uma forma de luta sem armas. Os pés, as mãos, os dedos, os joelhos e os cotovelos, todos servem como instrumentos naturais de ataque e autodefesa nesta Arte Marcial, uma das mais populares do mundo». (in: Sanette Smit, Karaté, pag.8, 2003).

Segundo Oldgate é um «Desporto que exercita em harmonia o corpo e a mente». (in: Guia prático de Karaté, 1991).

2.2 Resenha histórica do Karaté – Do a nível mundial

Segundo o estudo efectuado por Oldgate, o Karaté-Do veio das diferentes formas de combate que surgiram no sec. V a.C. Naquele tempo, os sacerdotes eram experts em defesa individual e passavam o tempo a combater (literalmente falando) contra os seguidores de credos religiosos diferentes.

O seu surgimento deve-se, em particular, ao Sacerdote budista chamado Bhodidharma e com o propósito de ajudarem os discípulos a iluminarem o corpo e a alma e nos finais do sec. V a.C. abandonou a Índia em direcção à China para ensinar no mosteiro de Shaolin-Szu as técnicas de ioga.

Contudo, o exercício revelou-se bastante esgotante e, num esforço cujo objectivo era o aumento das suas energias, Bhodidharma introduziu no esquema de treinos uma variação da técnica de combate chinesa denominada **kempo**. Com o resultado alcançado, pouco depois, o Templo de Shaolin-Szu tornou-se uma das mais respeitadas escolas de combate de toda a China.

No kempo eram empregues as técnicas de medicina conhecidas na época, incluindo os pontos vitais do corpo que a acupunctura determinava com exactidão. Também, esses pontos passaram a constituir alvos para as áreas de ataque do Karaté.

A luta chinesa foi importada para Okinawa.

Os okinawas já possuíam a sua própria forma de combate desarmado chamado **Te**, que, ao se combinar com as técnicas chinesas, ficaram a ser conhecidas por “**Tang-hand**”, ou seja, mão chinesa. O **Te** entrou em desuso pelo facto de os guerreiros andarem armados, mas nos finais do sec.XV (por volta de 1470) esse método de combate voltou a ser desenvolvido devido às restrições do uso de armas.

vale tranquilo emite até sons insignificantes, também o discípulo de karaté deverá esvaziar a mente de todo egoísmo e maldade e só assim poderá reagir contra tudo o que possa encontrar pela frente. Este é o significado do Kara, ou vazio, do Karaté.

Uma demonstração levada a cabo em 1902 por Funakoshi fez com que despertasse a sensibilidade por parte do inspector escolar em Okinawa pelo Karaté-Do e, conseqüentemente, a sua introdução nas aulas de Educação Física.

No entanto, só no sec. XX se veio a adoptar a designação de Karaté. Essa designação surgiu em 1922, após uma demonstração promovida pelo Mestre Gichin Funakoshi, fundador do estilo Shotokan e aluno dos Mestres de Karaté de Okinawa, Yasutsune Itosu e Yasutsune Azato.

Ao responder ao convite formulado pelo Ministro da Educação japonesa em fazer essa demonstração, os japoneses ficaram tão impressionados que Funakoshi permaneceu em Tóquio e ensinou o Karaté nas inúmeras Universidades.

Funakoshi associou as técnicas de Tang Hand às de Ju-jitsu (do Japão) e inventou uma nova maneira de combater. Ele chamou a esse novo método «**Karaté**».

Por sua vez, este perito «aliou, portanto, o novo método de combate ao Budismo Zen do século V. Zen era o lado da meditação transcendente do Karaté, ao passo que Karaté era o elemento da acção». (in: Oldgate, Guia Prático de Karaté, pag.10, 1991).

Portanto, «o Karaté teve a sua origem há mais de mil anos, provavelmente, a partir das artes marciais da China (...) Embora Funakoshi seja considerado o pai do Karaté moderno, surgiram outras escolas que enviaram os seus professores ao Japão para os instruir. Em resultado, o Karaté tornou-se, lentamente, uma parte integrante da cultura japonesa, desenvolvendo uma série de estilos individuais (Ryu)». (in: Sanette Smit, Karaté, pags.10 e 12, 2003).

Existe uma enorme variedade de estilos ou sistemas de Karaté-Do, com quatro estilos principais japoneses:

a) Shotokan

Shoto foi o pseudónimo escolhido por Gichin Funakoshi e o termo Shotokan significa “a casa ou o salão de Shoto.” Nesse estilo de Karaté-Do, a ênfase é colocada no Kata (uma sequência predefinida de exercícios praticados sem adversário directo) que usa posições baixas e fortes para garantir uma base sólida para as técnicas elementares. O estilo adequa-se tanto à competição como à autodefesa e desenvolve um espírito determinado.

Em 1957, a Associação japonesa de Karaté (AJK), que pratica o estilo Shotokan, foi formada com o Sensei (instrutor) Masatoshi Nakayama – um dos melhores estudante de Gichin Funakoshi – como principal instrutor. A AJK continuou o desenvolvimento do Karaté e tem sido fundamental na sua promoção como desporto.

b) Goju-Ryu

Goju-Ryu, que significa estilo “duro-suave”, é uma combinação entre as técnicas chinesas suaves e os duros métodos de Okinawa. Esta escola foi fundada por Chojun Miyagi (1888- 1953) quem levou o seu estilo de Okinawa para o Japão e era considerado um perito em “combate interior”.

c) Wado-Ryu

O Wado-Ryu, que significa “caminho da harmonia” foi fundado em 1939 por Hironori Otsuka, um outro aluno de Funakoshi.

d) Shito-Ryu

Em 1928, Kenwa Mabuni fundou o estilo Shito-Ryu (originalmente chamado Hanko-Ryu por Mabuni). Um subestilo do Shito-Ryu, o Shukokai (caminho para todos) foi estabelecido em 1950, por Chojiro Tani, que começou por praticar Shito-Ryu com Sensei Kenwa Mabuni.

«O último dos estilos mais importantes de Karaté é o **Kyokushinkai** (o cúmulo da verdade) fundado pelo coreano Masutatsu Oyama.

Para além dos estilos japoneses, surgiram, noutros países, outras formas, e tiveram impacto considerável no desporto a nível mundial. O **Isshin-Ryu**, fundado por Ticky Donovan, antigo campeão inglês, baseou-se no seu treino de Shotokan, Wado-Ryu e Kyokushinkai (...) **Uechi-Ryu** – conhecido pelos duros exercícios de aquecimento e pelo pontapé com a ponta dos dedos à zona do umbigo – é o nome em Okinawa para o sistema chinês Pan Gai Noon, fundado por kanbun Uechi...

Existem outros estilos como Wadokai, Gojukai, Kanshiryu e a chinesa Kung-fu, cujos pontapés e socos foram tão popularizados pelo actor Bruce Lee». (in: Oldgate, Guia prático do Karaté, pag.12,1991).

«Apesar de existirem muitos caminhos diferentes, o destino físico e espiritual mantém-se». (in: Sanette Smit, Karaté, pág. 13, Lisboa, 2003).

Os estilos e as técnicas eram tão individuais porque as escolas se precavam no sentido de impedir a assistência por parte dos estranhos. Porém, muitos militares europeus e americanos, colocados no Japão durante a última guerra, tornaram-se fãs de, pelo menos, um estilo de Karaté. Alguns deles levaram o que aprenderam para os seus respectivos países.

Isso ajudou a espalhar o Karaté-Do pelos quatro cantos do mundo, mas havia tantos outros estilos que a competição internacional se tornava impossível.

No entanto, em 1964, num esforço para se normalizar um conjunto de regras fixas, constituiu-se a Federation of All Japan Karate-do Organization (FAJKO)².

A Associação Britânica foi fundada em 1967 e, quando os seus atletas estiveram presentes em Paris no segundo campeonato mundial em 1972, a Grã-Bretanha tornou-se um dos maiores expoentes mundiais do Karaté.

Só na década de setenta, quando se começaram a surgir outras associações, se organizou em Tóquio, um campeonato do «primeiro de todos os estilos». Simultaneamente, realizou-se uma reunião que teve como resultado a criação de uma organização mundial dirigente, a World Union of Karate-Do³.

A implementação do Karaté em Cabo Verde ocorreu na década de 70 através de um Japonês, conhecido por Sensei Abe que divulgou os conhecimentos do estilo Wado-ryu, aprendido directamente com o seu próprio fundador (Hironori Otsuka). Ao aportar a ilha do “Monte cara”, passou a radicar em São Vicente, por onde passaram muitos soldados das outras ilhas, durante a fase de instrução militar e que vieram a contribuir para divulgação dessa arte marcial a nível nacional.

A popularização do estilo Shotokan em Cabo Verde veio a ser consumado a partir de contactos com o Sensei cabo-verdiano, Fernando Nunes, em Dakar.

Esse estilo chegou a capital do país, em 1975, através do Sensei José António Brazão que também foi aluno do Sensei Abe, e, posteriormente enfatizado pelo Sensei Osteldino Barros (Santos).

Por outro lado, o Sensei Adalberto Coelho (Bebeto) contribuiu para a divulgação do estilo Wado-ryu, na Praia, assim como o Sensei «Vitalzinho» pelo Shotokai. Actualmente, o estilo predominante em Cabo Verde é o Shotokan, dada à necessidade de uniformização dos critérios competitivos e o acompanhamento da evolução do Karate-Do a nível mundial.

Na década de 90, surgiu a Comissão Nacional das Artes marciais e seguidas de várias tentativas, no princípio do ano 2000, vieram a ser criadas várias associações de Karaté nos diversos pontos do país. E, só em 2005, veio a ser criada a Federação Cabo-verdiana de Karaté (FCK).

² Federação das organizações de todo o Karaté-Do do Japão.

³ União Mundial do Karaté-Do.

2.3 *Influência da prática do Karate-Do na formação integral dos alunos das escolas secundárias de Cabo Verde*

«A aquisição, desenvolvimento e utilização do repertório motor sempre estiveram em estreita relação com as diferentes áreas da prática social e, por isso, as possibilidades e características fundamentais do movimento humano são aquisições culturais, históricas e sociais». (in: Coelho Olímpio, *Opção Desporto*, pag.26, 1985).

Assente na variedade e qualidade da matéria, a sua prática constitui uma das oportunidades de aquisição de experiência motora diferente das que se adquirem através das modalidades desportivas leccionadas nas aulas de Educação Física em Cabo Verde. Também, contribui para o desenvolvimento dos alunos nos seguintes domínios:

- 1- Psicomotor;
- 2- Sócio-afectivo;
- 3- Cognitivo.

Nessa perspectiva, incluem-se certas qualidades positivas da personalidade tais como o respeito mútuo, a perseverança, a tolerância, o civismo, a responsabilidade, a humildade, honestidade, seriedade, disciplina, companheirismo e amizade, e aquisições de bons hábitos de saúde, bem-estar, higiene, auto-domínio, autoconfiança e auto-estima.

Actualmente, assistimos, a nível do universo, o desencadear de processos de reforma educativa mais preocupados com o sucesso, a qualidade, o desenvolvimento integral e harmonioso do indivíduo.

Deste modo, é recomendável uma atenção primordial à essa disciplina de grande valor educativo e viabilizar a sua implementação no nosso programa de ensino.

O domínio do Karaté-Do exige uma prática constante e preconiza uma evolução multifacetada correspondente a passagem por um grau crescente de exigências e de maturidade.

A sua face competitiva fez com que se tornasse um jogo, situação favorável à afirmação da personalidade que segundo Claparède «(...) tem por função permitir ao individuo realizar o seu eu, desdobrar a sua personalidade, seguir momentaneamente a linha do seu maior interesse (...)» (in: Duarte, *Estudo sobre a prática e o ensino de ténis de mesa nas escolas secundárias de Cabo Verde*, 2002).

E, segundo Nishiyama Shihan, o Karaté – Do desenvolve o lado humano, num mundo dominado actualmente pela ciência. Ele deixa transparecer a influência do Budo que também

faz parte do Karaté – Do ao realçar que «Le but ultime, l'idéal est l'absence de mouvement: sans même combattre, pouvoir contrôler l'adversaire... Par la suite, cela nous aide à éliminer tout sentiment agressif (...)»⁴ (in: Revista Todome, nº6, pag.27, 2004). O mesmo acrescenta que os jovens apreendem como liberar as suas emoções.

Esse Sensei sublinha o equilíbrio emocional proporcionado pelo Karaté – Do, através da seguinte afirmação:

«Toute victoire est d'abord une victoire sur soi-même...penser par l'esprit, ce que veut dire ne pas penser de manière cérébrale...Le cerveau a d'innombrables sous-systèmes nerveux qui peuvent nous amener à perdre le controle... un état émotionnel stable conduit au controle de soi. Les étudiants obtiennent ainsi de bons résultats».⁵ (In: Revista Todome, nº6, pag.27, 2004).

Contudo, promove o cultivo de valores, atitudes e comportamentos dignificantes.

É de se realçar que a prática do Karaté – Do favorece o desenvolvimento integral dos jovens, influenciando de uma forma positiva na sua vida escolar e no seu dia a dia.

2.3.3. – Características Psicomotoras do Karate-Do

Tratando-se de um desporto individual, com oposição do adversário, o Karateca deve estar preparado para superar qualquer barreira psicológica que se lhe impõe.

O Karate-Do requer um desenvolvimento altamente especializado de um conjunto de qualidades psicológicas que permitam a execução satisfatória de cada um dos movimentos técnicos e das acções tácticas que o desportista executa.

Os processos psíquicos mais importantes em Karate-Do são as sensações, as percepções, a atenção, o pensamento, a vontade, a memória e as reacções. Estes processos manifestam-se nas diferentes acções e situações que passamos a tratar de seguida:

- **Sensações**

1. As sensações interoceptivas de equilíbrio:

Permite ao karateca adaptar-se às exigências que constantemente se impõem. Os atletas estão sujeitos aos diferentes golpes às distintas partes do corpo e, sobretudo, na cabeça,

⁴ O fim último, o ideal é a ausência do movimento: sem mesmo combater, poder controlar o adversário... Por conseguinte, nos ajuda a eliminar todo o sentimento agressivo...

⁵ Todas as vitórias é antes uma vitória sobre si mesmo...pensar através do espírito que quer dizer não pensar de uma maneira cerebral... o cérebro tem inúmeros subsistemas nervosos que podem nos conduzir à perda de controle...um estado emocional equilibrado conduz ao controle de si mesmo... Deste modo, os estudantes obtêm bons resultados.

provocando perda de equilíbrio e isto implica a necessidade de um alto desenvolvimento das sensações vestibulares.

2. As sensações interoceptivas da dor:

Quando se faça um KO ao atleta ou quando a dor é sentida a partir da execução técnica e provocada pelo contacto corpo a corpo. As sensações interoceptivas da dor estão intimamente ligadas às sensações tácteis.

3. As sensações exteroceptivas visuais:

As substituições sucessivas de imagens e objectos circundantes ajudam a determinar a velocidade de deslocamento e da execução correcta do movimento no espaço.

4. As sensações exteroceptivas auditivas:

O barulho por parte do público, os sinais dos juízes, os gestos dos árbitros, as palavras do treinador, entre outros, devem ser estímulos que o atleta tenha de diferenciar numa competição o que lhe permita orientar-se e a não perder o contacto com o “mundo exterior”.

▪ **Percepções:**

Só a percepção especializada e consciente permitirá ao Karateca aperfeiçoar as suas execuções. Em relação à percepção dos movimentos próprios, temos:

- a- A percepção dos esforços a realizar os movimentos activos.
- b- A percepção da posição do corpo e as suas diversas partes.
- c- A sensação das mudanças produzidas em relação às partes do aparelho motor.

1. A percepção do espaço. Devido às acções do Karateca se executarem e desenvolverem em áreas limitadas pelas regras, elas se desenvolvem num alto nível de orientação espacial. Por isso, o atleta deve conhecer a posição que ocupa na área frente ao adversário e se orientar em direcção a uma decisão apropriada.

2. A percepção do tempo. O desportista tem a necessidade de recorrer a uma exacta apreciação da duração, da sucessão do ritmo dos exercícios ou dos movimentos a serem executados em conformidade com o que o adversário realiza. Desta forma, deve-se dispor de uma alta acuidade para notar o tempo em que transcorram as acções assim como o tempo geral em que se dá o combate.

Em geral, o Karate – Do requer ritmo e a precisão e o tempo em que se executa cada uma das sequências das acções permitem a consecução dos movimentos adequados.

- **Atenção**

Quando se enfrenta um adversário, a concentração e a orientação da actividade psíquica do atleta vão dirigidas a um ponto específico ou a muitos ao mesmo tempo.

São estas características que permitem ao atleta utilizar toda a informação necessária para elaborar as respostas mais adequadas às situações.

- **Pensamento**

O pensamento é o processo psíquico mais complexo, requer um maior desenvolvimento intelectual. Em Karate – Do é necessário desenvolver:

1. O pensamento tático – Este permite ao atleta prever a situação, antecipar, notar o que está ocorrendo durante a execução imediata das acções competitivas e, em consequência, procurar as respostas mais apropriadas, mais lógicas, mais racionais que solucionam o problema encontrado.
2. Entre outras qualidades do pensamento, temos:
 - a- Rapidez. A velocidade com que se imite a resposta permite a actualização mais imediata da informação relevante sobre situação tática, condições e recursos de decisão.
 - b- Amplitude. Permite abarcar uma grande quantidade de soluções aos diferentes problemas de índole prático e teórico ou quando se pensa acertadamente sobre eles.
 - c- Profundidade. Eis a propriedade que permita estabelecer os eixos mais essenciais, permitindo determinado grau de aproximação à essência do fenómeno. Por exemplo: O atleta dá-se conta de que o Mawashigeri (pontapé circular), apesar de ser rápido, não é efectivo. Uma vez conhecendo a causa do problema, o rectifica.
 - d- Independência. Manifesta-se quando o atleta decide elaborar sob a sua própria orientação à procura de novos meios de solucionar problemas.
 - e- Flexibilidade. Está relacionada com a possibilidade de se trocar das vias de solucionar os problemas quando os resultados são inadequados.
 - f- Consecutividade. Quando o atleta planifica e fundamenta mentalmente a via de solução, logrando uma ordem lógica das acções traçadas.

- **Qualidades Volitivas**

A vontade é um processo psíquico imprescindível para que uma pessoa obtenha êxitos desportivos. O Karate – Do, por ser um desporto de confronto directo com um adversário em que haja um contacto físico, os atletas gozam de um alto grau de:

Independência. Apesar das acções técnico-táticas traçadas pelo professor, o atleta põe em manifesto acções da sua própria criatividade.

Perseverança. Por ex. Por mais esgotante que sejam os treinos dos golpes que receba, o praticante, com o seu desejo de superar as suas dificuldades ou de participar em competição, decide não abandonar os treinos.

Decisão. Por ex. a decisão de seguir à frente e vencer apesar de se encontrar cansado ou com pontuação fraca em caso de competição.

Disciplina. Por ex. Quando o aluno cumpre o plano técnico-tático traçado pelo professor.

Auto domínio. Por ex. não perder o controlo quando se dá um golpe ou quando se encontra por baixo da pontuação, ou então, quando realiza um golpe, vela para que este não seja excessivo, caso contrário, o desqualifica.

- **A memória**

A memória é o processo que permite fixar, conservar e reproduzir as experiências passadas. As aprendizagens motoras requerem o estabelecimento de impressões duradoiras, o que se consegue com o treinamento sistemático. Em Karate – Do se evidenciam:

A Memória racional: Por ex. quando se analisa o porquê de usar uma acção e não outra assim como saber para que serve cada acção que se pretende realizar.

A Memória Fotográfica: Tem um importante significado, o perceber e recordar as acções técnicas mais exactas e tratar de repeti-las, recordá-las e tratar de mantê-las na memória.

- **Capacidade de reacção**

O desenvolvimento desta capacidade é de extrema importância, uma vez que se apresentam ao atleta várias respostas às diferentes situações de ataque e defesa, na maioria das vezes desconhecidas pelo desportista, e, as que devem antecipar as acções do adversário.

3 METODOLOGIA

Apresentamos, nesta parte, população e amostra, métodos e técnicas, material e instrumento, procedimento, recolha de dados das diferentes variáveis e o processamento dos dados estatísticos.

3.1 *População e amostra*

A amostra do nosso estudo é constituída por um total de 16 escolas correspondentes às ilhas de Santiago, Santo Antão, Fogo, Brava e Sal, sendo 11 escolas da ilha de Santiago (Alfredo da Cruz Silva, Centro Educativo Miraflores, Cesaltina Ramos, Cônego Jacinto, Constantino Semedo, Escola Secundária do Palmarejo, Escola Secundária «Pedro Gomes», Escola Secundária de São Miguel, Liceu «Domingos Ramos», Escola Secundária de São Domingos, Escola Secundária «Manuel Lopes»); 2 escolas da ilha de Santo Antão (Escola Secundária do Coculi e Suzete Delgado); uma escola da ilha do Fogo (Teixeira de Sousa); uma escola da ilha da Brava (Eugénio Tavares) e uma escola da ilha do Sal (Olavo Moniz).

3.2 Métodos e técnicas de investigação

3.2.1 Do nível teórico:

- ✓ Método histórico-lógico – estudos dos antecedentes histórico e a situação actual do Karaté – Do no contexto sócio-cultural cabo-verdiano;
- ✓ Método de análise documental – utilizado para analisar o programa de Educação Física vigente nas escolas secundárias de Cabo Verde;

3.2.2 Do nível empírico:

- ✓ Observação – empregou este método com o objectivo de conhecer as condições para a prática e o ensino do Karaté – Do nas escolas secundárias de Cabo Verde;
- ✓ Questionário – permitiu saber:
 - O nível de preparação pedagógica dos professores de Educação Física para o ensino e a prática do Karaté – Do nas escolas secundárias de Cabo Verde;
 - As opiniões dos professores e dos alunos sobre a implementação do Karaté – Do nas escolas secundárias de Cabo Verde;
 - As condições existentes para o ensino e a prática do Karaté – Do nas escolas secundárias de Cabo Verde.

3.2.3 Método estatístico:

Para o processamento dos resultados, utilizou-se o pacote estatístico Microsoft Excel para Windows.

3.2.4 Materiais e instrumentos:

- ✓ Computador;
- ✓ Máquina fotográfica;
- ✓ Televisor;
- ✓ Ginásio;
- ✓ Cadernos e canetas;
- ✓ Papeis;
- ✓ Etc.

3.3 Procedimentos

Para esta investigação, foram concebidos questionários para serem aplicados aos professores e alunos do ensino secundário de algumas das ilhas de Cabo Verde:

A – Professores

No cabeçalho do questionário, há informações sobre a quem se destina, o objectivo da sua aplicação, a confidencialidade e os efeitos do inquérito na elaboração do trabalho do fim do curso e agradecimento.

Esse questionário foi dividido em três partes, com um total de 20 perguntas sendo todas fechadas.

Na primeira parte, as perguntas são para a identificação da ilha, concelho, sexo, idade, tempo de serviço, habilitação literária, ano de escolaridade e nome da escola onde leccionam (perguntas 1,2,3,4,5,6 e 7).

Na segunda parte, as perguntas destinam-se a saber o conhecimento que os professores têm sobre o Karaté – Do, se já praticaram o Karaté – Do, o local onde praticavam, a graduação alcançada, se ensina e o local do ensino, se existem condições para o ensino do Karaté – Do, se concorda com a introdução do Karaté – Do como matéria de Educação Física e a sua justificação, se deve ser obrigatória ou facultativa e o ciclo em que deve ser introduzida (perguntas 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16).

Na terceira parte, as perguntas são dirigidas aos professores no sentido de se apurar a importância atribuída a formação dos mesmos nessa matéria, a modalidade de formação sugerida e a ordem de prioridade de integração do Karaté – Do no programa de Educação Física (perguntas 17, 18, 19 e 20).

No final, há o endereço através do qual podem contactar ou endereçar o questionário.

B – Alunos

No cabeçalho do questionário, há informações sobre a quem se destina, o objectivo da sua aplicação, a confidencialidade e os efeitos do inquérito na elaboração do trabalho do fim do curso e agradecimento.

O questionário foi dividido em três partes com um total de 14 perguntas sendo todas fechadas.

Na primeira parte, as perguntas são para a identificação da ilha, concelho, sexo, idade, ano de escolaridade que estudam e a escola onde estudam (perguntas 1,2,3,4 e 5).

Na segunda parte, as perguntas são para saber se praticam o Karaté – Do, o local onde o praticam, qual é a frequência dessa prática, a graduação, o conceito que tenham sobre o Karaté – Do e se já tiveram aulas dessa matéria na escola (perguntas 6,7, 8, 9 e 10);

Na terceira parte, as perguntas são para saber se gostariam que o Karaté – Do fosse incluído nas aulas de Educação Física e as suas justificações, e qual será a ordem de prioridade que concedam a integração do Karaté – Do nas aulas de Educação Física (perguntas 11,12,13 e 14).

Há, no final, informações sobre a entrega dos questionários.

Antes do envio dos mesmos, foi elaborada e enviada uma carta destinada aos Directores das escolas para solicitar a autorização da sua aplicação.

Foram enviados em Maio de 2006, para as escolas da ilha de Santiago e em Junho para as ilhas do Fogo, Brava, Santo Antão, São Vicente e Sal.

Aos professores e alunos do Concelho da Praia e da ilha do Sal foram aplicados pessoalmente e recolhidos imediatamente, salvo algumas excepções que foram recolhidos posteriormente num prazo de três dias após a entrega dos questionários e, no caso particular, em relação ao liceu «Constantino Semedo» em que foram aplicados e recolhidos por um dos professores de Educação Física da mesma escola com o prazo de devolução de 7 dias.

Para os restantes concelhos foram enviados e recolhidos pelos professores identificados das respectivas escolas, sendo nem todos professores de Educação Física.

Certos professores e alunos foram inqueridos em locais de encontro espontâneo ou locais previstos, como nos seminários e palestras destinados aos professores dessa disciplina.

Para as restantes ilhas foram enviados para a Direcção das escolas através do correio E-mail e passageiros identificados, com recomendações de serem aplicados pelos professores de Educação Física instruídos através dos contactos telefónicos estabelecidos.

As escolas dos concelhos de Santa Catarina, Tarrafal, Santa Cruz e São Domingos não conseguiram cumprir o prazo de envio dos inquéritos pelo que adiámos a data de entrega por mais uma semana. Não obstante o alargamento do prazo de entrega, as escolas dos concelhos de Tarrafal e Santa Catarina ficaram sem entregar os questionários.

Em relação às ilhas de Santo Antão, São Vicente e Brava, houve atraso na aplicação dos questionários devido à chegada tardia, pelo que em relação a Santo Antão recorremos ao serviço do correio electrónico para superar propriamente o extravio dos mesmos.

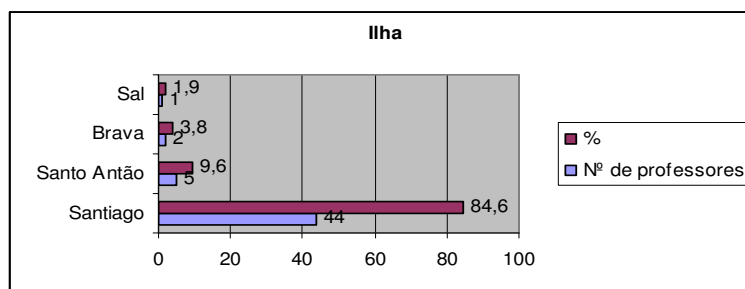
Enviamos um total de 66 questionários para os professores de Educação Física e 198 alunos do ensino secundário, correspondendo, em média, a 3 alunos para cada professor. No entanto, recebemos 52 questionários aplicados aos professores de Educação Física e 103 questionários aplicados aos alunos.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

As apresentações dos resultados dos professores e alunos serão através de gráficos e quadros.

4.1 Professores

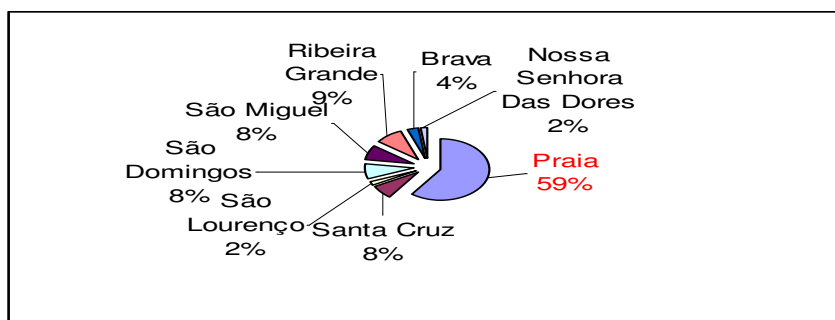
Gráfico nº 1 – Ilha onde os professores de Educação Física leccionam.



De acordo com o gráfico nº1, constatámos que 84 % dos professores de Educação Física inquiridos leccionam na ilha de Santiago, 10% na ilha de Santo Antão, 3,8% na Brava e 2% na ilha do Sal.

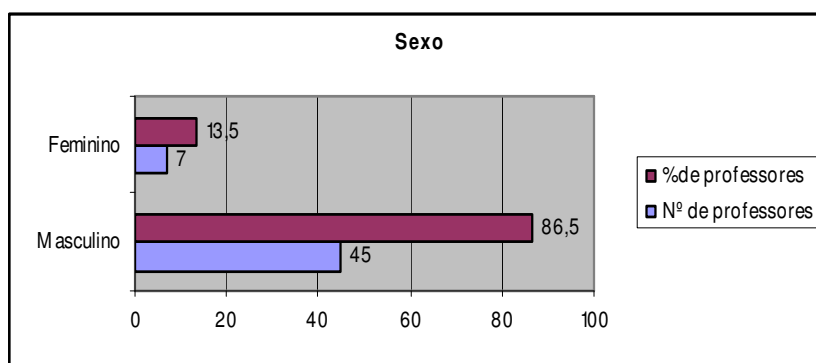
A concentração dos professores de Educação Física é superior na ilha de Santiago do que nas outras ilhas, equivalendo a 84% e com maior índice no Concelho da Praia, correspondendo a 59%.

Gráfico nº 2 – Concelho onde leccionam os professores de Educação Física.

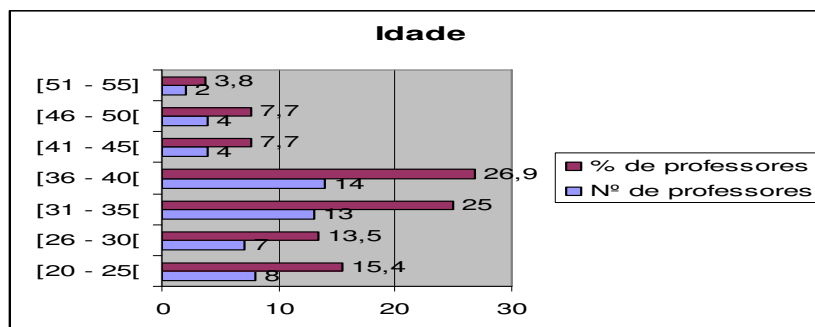


Da análise do gráfico nº2 verificámos que 59% dos professores de Educação Física inquiridos leccionam no concelho da Praia.

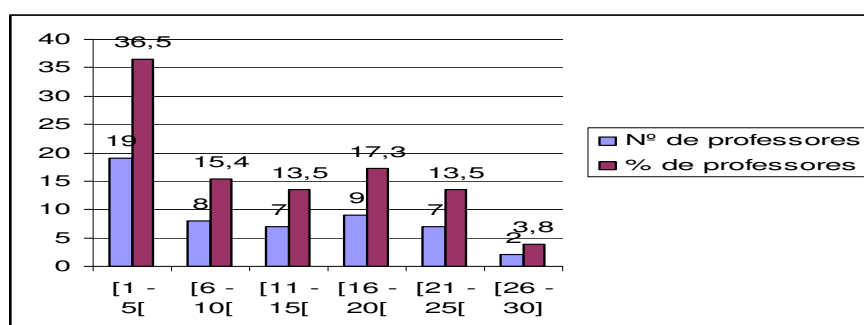
Gráfico nº 3 – Sexo dos professores de Educação Física.



De acordo com o gráfico nº3, identificamos que 86,5% dos professores de Educação Física inquiridos são do sexo masculino e 13,5% são do sexo feminino.

Gráfico nº 4 – Idade dos Professores de Educação Física.

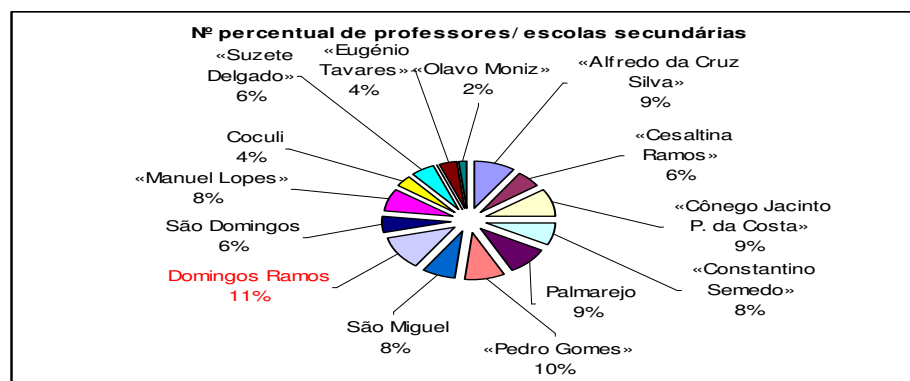
No que se refere à idade dos professores de Educação Física inquiridos, constatámos que 26,9% dos professores têm a idade compreendida entre 36 a 40 anos, 25% entre 31 a 35 anos, 15,4% entre 20 a 25 anos, 13,5% entre 26 a 30 anos, 7,7% entre 41 a 45 anos e 7,7% entre 46 a 50 anos.

Gráfico nº 5 – Tempo de serviço como professor de Educação Física.

Quanto ao tempo de serviço, verificámos que 36,5% dos professores de Educação Física inquiridos estão compreendidos entre 1 a 5 anos de serviço, 17,3% entre 16 a 20 anos de serviço, 15,4% entre 6 a 10 anos de serviço, 13,5% entre 11 a 15 anos de serviço, 13,5% entre 21 a 25 anos de serviço e 3,8% entre 26 a 30 anos de serviço.

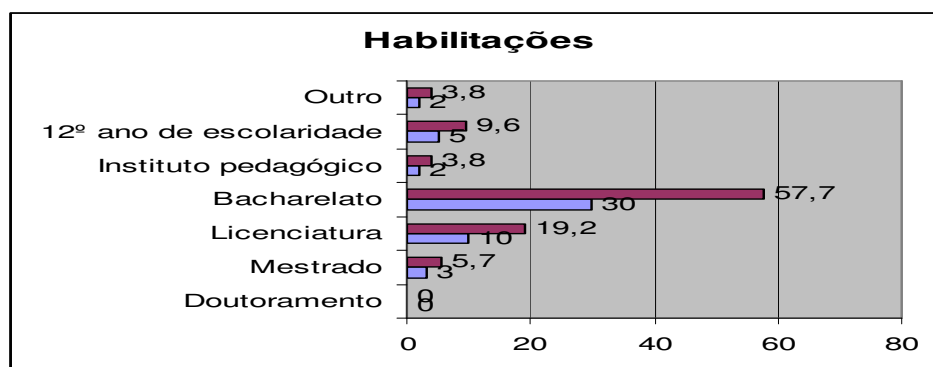
A maior percentagem dos professores se concentra entre 1 a 5 anos de serviço, o que sugere que a maioria dos professores estarão mais receptíveis às inovações e tempestivamente dispostos a contribuir para a implementação do Karate-Do no programa de educação Física;

Gráfico nº6 – Escolas onde os professores de Educação Física leccionam.



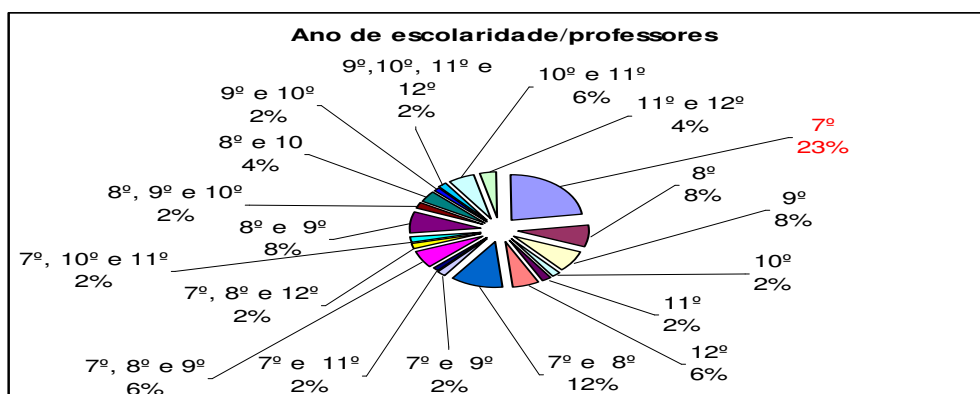
De acordo com o gráfico nº6, identificámos que a maior percentagem dos professores de Educação Física inquiridos leccionam no Liceu Domingos Ramos.

Gráfico nº 7 – Habilitação literária dos professores de Educação Física.



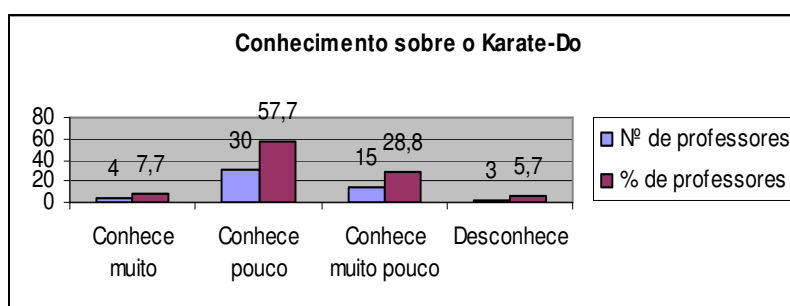
Da análise do gráfico nº7, concluímos que dos professores de Educação Física inquiridos não há nenhum doutorado, 57,7% são bacharéis, 19,2% são licenciados e 5,7% são mestrados. Estes dados indicam que a maioria dos professores têm formação pedagógica capaz de gerir qualquer adaptação ao plano curricular.

Gráfico nº 8 – Ano de escolaridade que leccionam os professores de Educação Física leccionam.



Quanto ao gráfico nº8, apurámos que a maioria dos professores de Educação Física inquiridos leccionam o 7º ano de escolaridade.

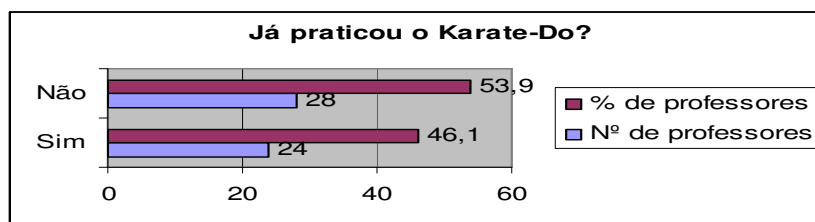
Gráfico nº 9 – Nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre o Karaté – Do.



Mediante o gráfico nº9, verificámos que, dos professores de Educação Física inquiridos, 57,7% conhecem pouco e 28,8% conhecem muito pouco, 7,7% conhecem muito e 5,7% o desconhecem.

Embora a percentagem dos professores que conhecem muito sobre o Karate-Do seja baixo constatou-se que somente uma pequeníssima parte dos professores desconheciam esta arte marcial, suscitando que o Karate-Do seja aceite no seio dos professores de Educação Física e consequentemente a sua introdução no Programa de Educação Física.

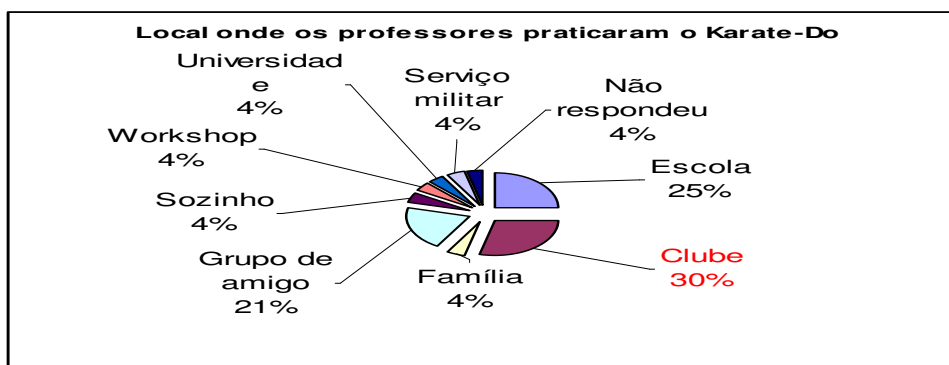
Gráfico nº 10 – Nº de professores de Educação Física que Já praticaram o Karate – Do.



Constatámos que 46,1% dos professores de Educação Física inquiridos já praticaram o Karaté – Do e 53,9% não o praticaram.

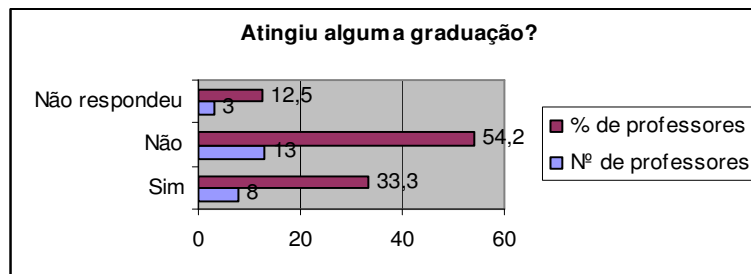
A existência de um número razoável de professores que já praticaram o Karate favorece a sua implementação no Programa de Educação Física.

Gráfico nº 11 – Local onde os professores de Educação Física praticaram o Karaté – Do.



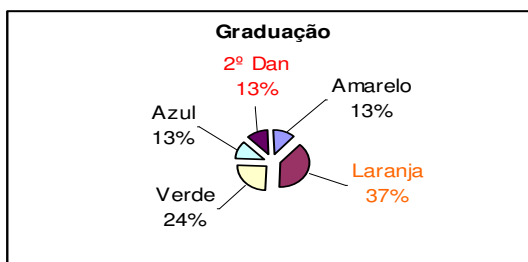
Da leitura feita ao gráfico nº 11, depreendemos que dos 24 professores que já praticaram o Karaté – Do, 30% o praticaram no clube, 25% na escola, 20,8% no grupo de amigo, 4,2% na família e a mesma percentagem no workshop, sozinho, universidade, serviço militar e 4,2% do mesmo nº não respondeu.

Gráfico nº 12 – Quantidade de professores de Educação Física com graduação no Karate – Do.



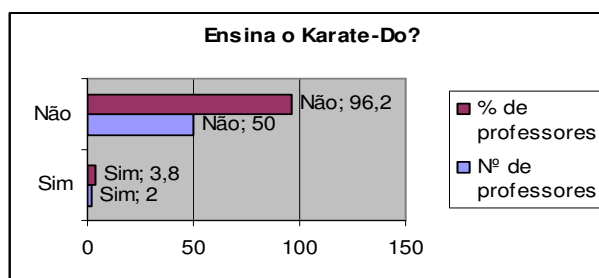
Registámos que, dos 24 professores de Educação Física que já praticaram o Karaté – Do, 33,3% atingiram alguma graduação, enquanto que 54,2% não atingiram nenhuma graduação e 12,5% não responderam à questão.

Gráfico nº 13 – Graduação atingida pelos professores de Educação Física no Karate – Do.



Concluimos que, dos 8 professores de Educação Física inquiridos, 37% atingiram a faixa laranja, 24% azul, 13% amarelo e a mesma percentagem em relação a faixa verde e ao nível do 2º Dan.

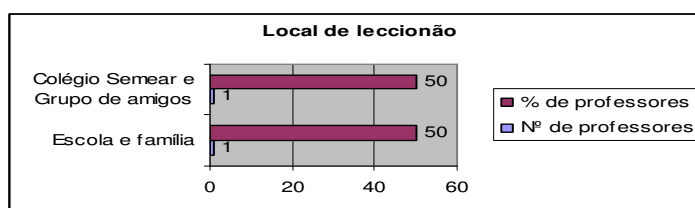
Gráfico nº 14 – Professores de Educação Física que leccionam Karate – Do nas Escolas Secundárias.



Através da análise do gráfico nº14, é de se concluir que 96,2% dos professores de Educação Física inquiridos não leccionam o Karaté – Do, enquanto que 3,8% o lecciona.

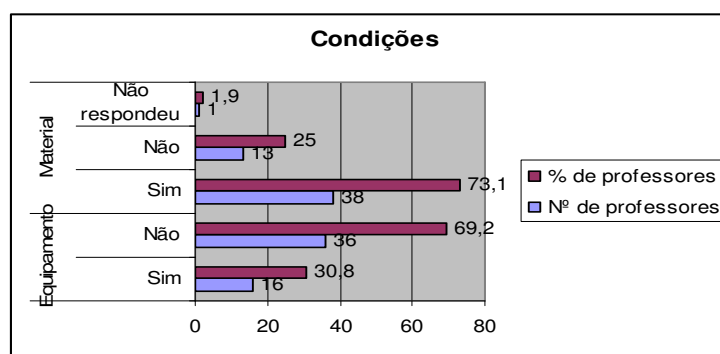
Estes dados foram muito importantes para a nossa investigação, pois estes professores que leccionam poderão servir como impulsionadores de um projecto para a implementação do Karate-Do nas Escolas Secundárias.

Gráfico nº 15 – Local onde os professores de Educação Física leccionam o Karaté – Do.



Ao analisarmos o gráfico nº15, identificámos que, dos 2 professores que ensinam o Karaté – Do, um deles ensina na escola e no seio familiar, e o outro ensina no Colégio Semeiar e no grupo de amigos.

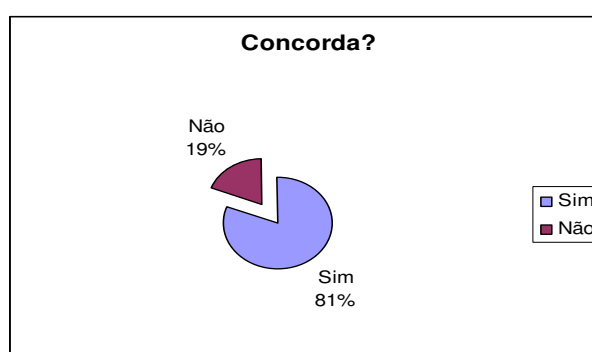
Gráfico nº 16 – Condições para o ensino do Karaté – Do nas escolas secundárias de Cabo Verde.



Ao fazermos a leitura do gráfico nº16, verificámos que 30,8% dos professores de Educação Física inquiridos afirmam que existem condições quanto ao equipamento e a 69,2% negam a existência dessa condição para o ensino do Karaté – Do enquanto que 73,1% confirmam a existência de condições quanto ao espaço para a leccionação dessa matéria, 25% negam a sua existência e 1,9 não responderam a essa questão.

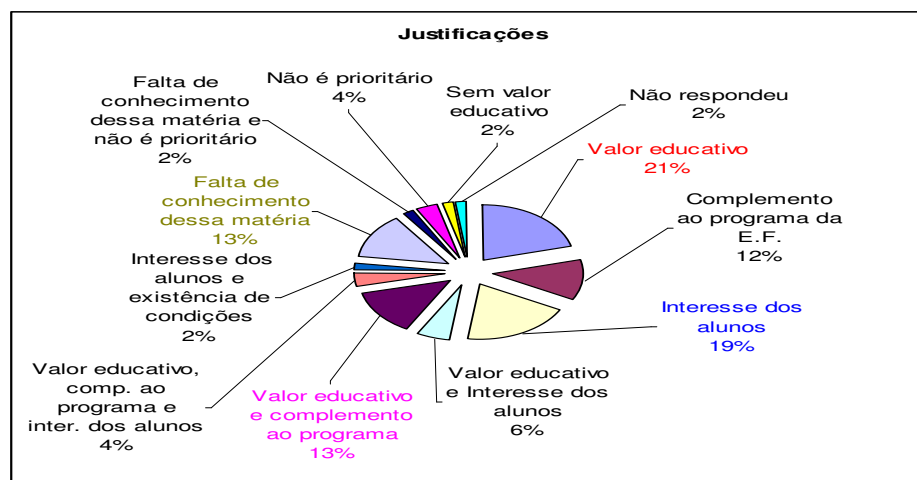
É importante ressaltar que apesar de uma grande parte dos professores negarem a existência de condições materiais para a prática do Karate-Do, o factor mais relevante prende-se ao espaço e não às condições materiais.

Gráfico nº 17 – Opinião dos professores de Educação Física sobre a implementação do Karaté – Do como matéria da Educação Física.



Da observação do gráfico nº 17, chegámos a conclusão de que, dos professores de Educação Física inquiridos, 80,8% concordam com a implementação do ensino do Karaté – Do como matéria dessa disciplina e 19,2% não concordam com a sua implementação.

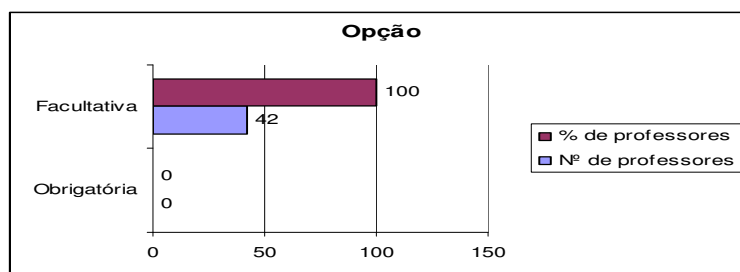
Gráfico nº 18 – Justificações das opiniões dos professores sobre a introdução do Karate-Do no programa de E. Física.



Quanto às justificações da possibilidade da implementação do Karatê – Do como matéria da Educação Física, é de se sublinhar que 21% lhe atribuem valor educativo, 19,2% correspondem ao complemento ao programa da Educação Física, 13% revelam falta de conhecimento dessa matéria, 3,8% acham que não é prioritário e 2% que não tem valor educativo.

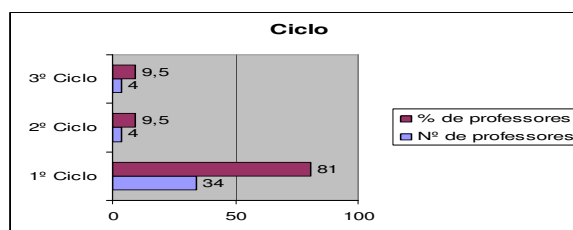
O que nos leva a pensar que a atribuição do valor educativo foi uma das razões fundamentais que justifiquem a opinião dos professores quanto à sua implementação no Programa de Educação Física.

Gráfico nº 19 – Opinião dos professores de Educação Física quanto à opção do Karate – Do como matéria de Educação Física.



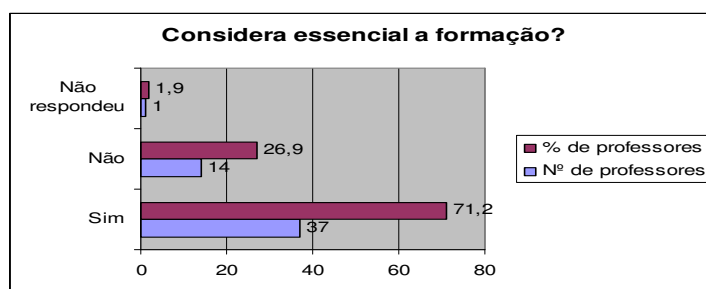
Apurámos que, dos 42 professores que concordam com a implementação do Karatê – Do como matéria da Educação Física, 100% acham que deve ser uma matéria facultativa.

Gráfico n° 20 – Opiniões dos professores quanto ao ciclo de introdução.



Percebemos que, dos 42 professores que concordam com a implementação do Karatê – Do como matéria da Educação Física, 81% concordam que seja introduzido no 1º Ciclo, 9,5% no 2º Ciclo e a mesma percentagem para o 3º Ciclo.

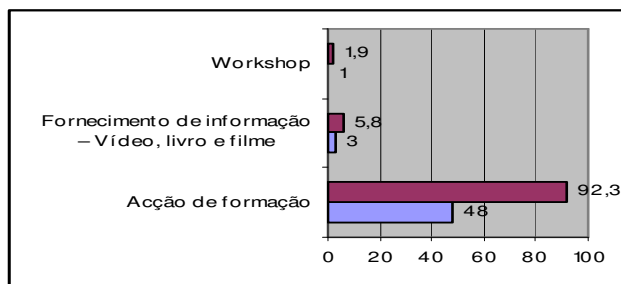
Gráfico n° 21 – Formação dos professores de Educação Física na matéria do Karatê – Do.



Do gráfico acima, verificámos que 71,2% dos professores de Educação Física consideram essencial a formação dos mesmos na matéria do Karatê – Do, 26,9% não consideram essencial a sua formação nessa matéria e 1,9% não responderam a essa pergunta.

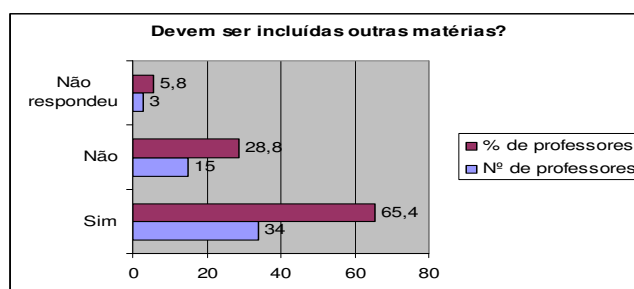
Esses valores indicam que a maior parte dos professores tem interesse em conhecer e/ou aprofundar o seu conhecimento em Karate-Do.

Gráfico nº 22 – Modalidade de formação que os professores consideram mais adequados.



Tendo em consideração o gráfico nº 22, constatámos que, dos professores de Educação Física inquiridos, 92,3% optam pela acção de formação, 5,8% pelo fornecimento de informação – Vídeo, livro e filme e 1,9% pelo workshop. A acção de formação constitui a opção mais evidenciada, indicando a necessidade de aquisição de competências necessárias para melhorar a gestão do processo ensino/aprendizagem.

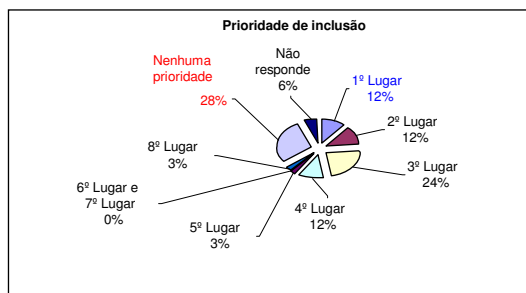
Gráfico nº 23 – Inclusão de outras matérias no programa de Educação Física.



No que concerne ao gráfico nº 23, identificámos que, dos professores de Educação Física inquiridos, 65,4% concordam com a inclusão de outras matérias no programa de Educação Física.

Estes dados foram de suma importância para a nossa investigação. Pois, demonstram que os professores estão abertos à introdução de novas matérias que sirvam de alternativa ao modelo aplicado o que proporciona a introdução do Karate-Do no programa de Educação Física nas Escolas Secundárias de Cabo Verde.

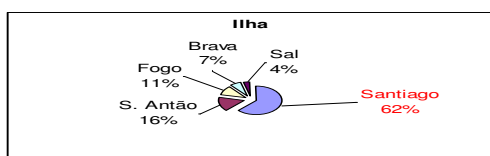
Gráfico n° 24 – Ordem de prioridade de inclusão do Karaté – Do no programa.



Constatámos que, dos 65,4% dos professores que concordam com a inclusão de outras matérias no programa de Educação Física, 28% não atribuem nenhuma prioridade, 5,9% não respondem a essa questão e, de entre as restantes, 12% atribuem a 1ª prioridade.

4.2 Alunos

Gráfico n° 25 – Ilha onde os alunos estudam.

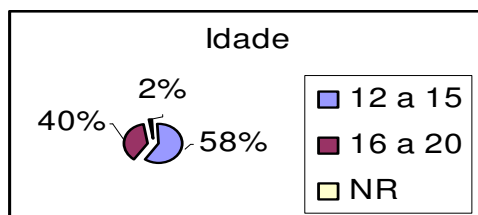


A maior percentagem dos alunos inquiridos pertence à ilha de Santiago.

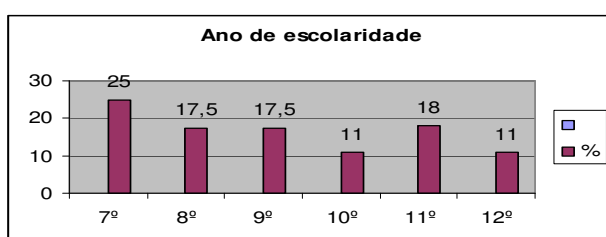
Quadro n° 1 – Sexo dos alunos.

Sexo	Nº	%
Feminino	44	43
Masculino	56	57

Do total dos alunos inquiridos, 57% são rapazes e 43% são meninas.

Gráfico n° 26 – Idade dos alunos.

58% são adolescentes e 40% são jovens com a idade compreendida entre 16 a 20 anos.

Gráfico n° 27 – Ano de escolaridade que estudam.

O grosso dos inquiridos é do 7º ano de escolaridade, baixando para 11º, 8º e 9º, 10º e 12º.

Quadro n° 2 – Escolas que frequentam.

Escola que frequentam	Nº	%
«Domingos Ramos»	5	4,8
«Pedro Gomes»	9	8,7
«Cesaltina Ramos»	4	3,8
«Cónego Jacinto»	8	7,8
«Manuel Lopes»	7	6,7
«Constantino Semedo»	8	7,8
Palmarejo	6	5,8
São Miguel	7	6,7
Coculi	8	7,8
«Suzete Delgado»	9	8,7
«Miraflores»	2	1,9
«Alfredo da Cruz Silva»	8	7,8
«Teixeira de Sousa»	11	10,7
«Eugénio Tavares»	7	6,7
«Olavo Moniz»	4	3,8
Não responde	3	2,9
Total	103	100

A escola com o maior número de alunos inquiridos é a escola «Teixeira de Sousa» da Ilha do Fogo.

Quadro nº 3 – Nº de praticantes do Karate-Do.

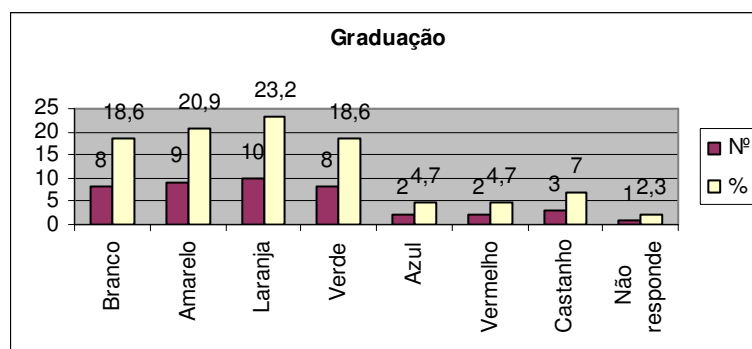
Prática do Karate	Nº	%
Sim	43	41,7
Não	59	57,3
Não responde	1	1
Total	103	100

Dos alunos que responderam ao questionário, 41% praticam o Karate-Do e 57,3% não praticam esta modalidade. Apesar de não se encontrar no Programa de Educação Física existe uma percentagem satisfatória de praticantes, demonstrando que poderá ser aumentado esse nº com a sua inclusão no mesmo.

Quadro nº 4 – Frequência da prática do Karate-Do.

Frequência c/ que pratica o Karate-Do	Nº	%
Todos os dias	21	48,8
Algumas vezes	14	32,6
Raramente	4	9,3
Não responde	4	9,3
Total	43	100

Dos praticantes, 48,8% dedicam-se diariamente ao treino de Karate-Do.

Gráfico nº 28 – Graduação dos alunos praticantes do Karate-Do.

Em relação à graduação, existe uma grande concentração dos alunos ao nível introdutório e elementar e nota-se um decréscimo em relação ao nível dos mais avançados.

Quadro nº 5 – Conceito sobre o Karate-Do.

Conceitos sobre o Karate-Do	Nº	%
Karaté – Do é uma luta que ensina o praticante a enfrentar sem armas o seu adversário.	14	13,6
Karaté – Do é um desporto de combate em que se aprende as formas de se defender e atacar o inimigo	19	18,4
Karaté – Do é não só uma excelente forma de autodefesa como também uma oportunidade de adoptar um estilo de vida saudável e equilibrado, unindo o corpo e a mente.	52	50,5
Karaté – Do significa mãos vazias, ou seja, vazia de qualquer má intenção.	10	10
Karaté – Do é o caminho através do qual não só se melhora as técnicas, mas, se estimula o aperfeiçoamento do praticante.	4	3,9
Outras definições	3	2,9
Não respondeu	1	0,97
Total	103	100

50,5% dos alunos inquiridos definem o Karate-Do como uma excelente forma de autodefesa como também uma oportunidade de adoptar um estilo de vida saudável e equilibrado, unindo o corpo e a mente.

Quadro nº 6 – Aulas de Karate-Do nas escolas.

Já tiveste aulas de Karate-Do na escola onde estudas?	Nº	%
Sim	14	13,6
Não	88	85,4
Não responde	1	0,97
Total	103	100

Apenas 13.6% dos alunos já tiveram aulas de Karate-Do nas escolas, sendo os restantes nunca tiveram. Esses dados revelam que algumas escolas já o incluem no seu plano extracurricular.

Quadro nº 7 – Opiniões sobre a introdução do Karate-Do no programa de E. Física.

Opinião sobre a Introdução do Karate-Do no Programa	Nº	%
Sim	94	91,2
Não	8	7,8
Não respondeu	1	1
Total	103	100

91.2% dos alunos inquiridos concordam com a introdução do Karate-Do no programa de E. Física.

Quadro nº 8 – Justificações das opiniões dos alunos sobre a introdução do Karate-Do no programa de E. Física.

Justificação da opinião anterior	Nº	%
Valor educativo	64	47
É difícil	6	4,4
Exige muito esforço físico	31	22,8
Preferência	28	20,6
É agressivo	0	0
Não é prioritário	1	0,7
Sem valor educativo	1	0,7
Outros	4	3
Não responde	1	0,7
Total	136	100

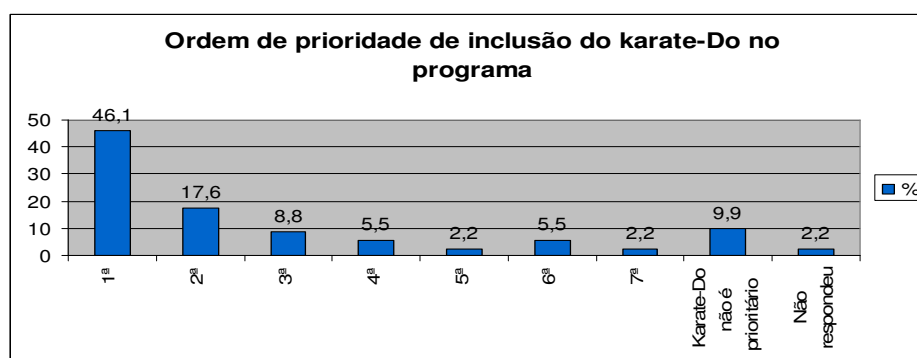
Quanto aos motivos que justifiquem a opinião favorável em relação a introdução do Karate-Do no programa de E. Física, prendem-se, essencialmente, com o valor educativo e preferência dos alunos e, nenhum aluno o considera agressivo.

Quadro nº 9 – Opiniões quanto à introdução de outras matérias no programa de E. Física.

Opinião sobre a introdução de outras matérias	Nº	%
Sim	91	88,3
Não	9	8,7
Não respondeu	3	3
Total	103	100

Cerca de 88% dos alunos inquiridos apoiam a introdução de outras matérias no programa de E. Física.

Gráfico nº 29 – Opiniões quanto à ordem de introdução do Karate-Do no programa de E. Física.



Verificou-se que, de entre outras matérias, o Karate-Do ocupa a 1ª ordem de prioridade na escala de 1ª a 7ª ordem, não obstante os que não responderam e os que o consideram não prioritário.

5 CONCLUSÃO

Em relação aos problemas levantados e em particular, aos aspectos que viessem a ser considerados condicionantes à introdução do Karate-Do no programa de Educação Física nas Escolas Secundárias de Cabo Verde, suscitou-se um estudo prático, apropriando de métodos que melhor se enquadrassem aos objectivos formulados inicialmente.

Para a validação científica e de modo que esta investigação não desviasse do seu propósito, as sondagens recaíram sobre a população alvo que mais directamente pudesse fornecer indicadores que permitiriam avaliar a importância da introdução desta matéria no currículo escolar.

É de se registar que nas diferentes escolas Secundárias de Cabo Verde encontrámos professores e alunos que já praticaram o Karate-Do, e que têm interesse que seja introduzido no programa. Porém, algumas escolas já o incluem no seu plano extracurricular. Mas, os dados apurados apontam a necessidade da realização de formação dirigida aos professores de Educação Física sobre o Karate-Do.

Não obstante as diferentes variáveis, não existem divergências de opiniões que possam comprometer qualquer projecto de concretização da proposta sobre a introdução do Karate-Do no programa de Educação Física do Ensino Secundário.

A prevalência do conhecimento razoável desta matéria, a sobreposição do valor educativo sobre as outras justificações apresentadas, a existência de condições físicas confirmadas mais os interesses e as opiniões dos intervenientes constituem os pressupostos fundamentais para a introdução do Karate-Do no Programa de Educação Física.

6 LIMITAÇÕES

As maiores limitações prendiam-se com a estruturação inicial, sistematização desta investigação e com a focalização contextual na fundamentação teórica. Por isso, houve alguns retrocessos “positivos” neste processo, resultante do encontro de um orientador que tem formação ligada ao Karate-Do e, conseqüentemente o maior aprofundamento através de levantamentos e resoluções problemáticas de índole metodológico que melhor se enquadrava neste objecto de estudo.

Em relação à fase de aplicação dos questionários, incorreu-se em extravios dos mesmos, particularmente no envio às escolas de S. Vicente.

Por outro lado, a conciliação da vida familiar, profissional e estudantil, o que acarreta mais responsabilidade de gestão de certas situações, exigiu, pontualmente, a reconstituição da determinação, concentração e estabilidade emocional para que se pudesse superar as maiores dificuldades.

7 RECOMENDAÇÕES

É sempre recomendável, no início de um estudo de natureza científica, a sistematização das estruturas e dos passos metodológicos que norteiam a área central do objecto da nossa investigação. O seguimento e o cumprimento do plano preestabelecido são condições importantes para que se alcance a sua eficácia.

Nessa sequência, é imprescindível cumprir as tarefas científicas definidas que se enquadram no seguinte sistema de recomendações:

- Elaborar um programa de Karate-Do e em função disso fazer um plano de estudo que viabilize a criação das condições favoráveis à sua implementação nas Escolas Secundárias de Cabo Verde;
- Realizar acções de formações dirigidas aos professores de Educação Física em exercício da sua profissão;
- Incluir o Karate-Do no plano curricular do curso de Educação Física realizado em Cabo Verde;
- Criar, junto das escolas, as condições materiais e físicas mínimas necessárias para a administração das aulas de Karate-Do;
- Elaborar projectos com o intuito de promover as melhores condições que estimulem a massificação da prática do Karate-Do;
- Desenvolver protocolos de cooperação entre o Ministério de Educação de Cabo Verde e Federação Cabo-verdiana de Karate;